



LOUÇAS SE PARTIRÃO: NARRATIVAS DE IMPERMANÊNCIA

BROKEN VESSELS: NARRATIVES OF IMPERMANENCE

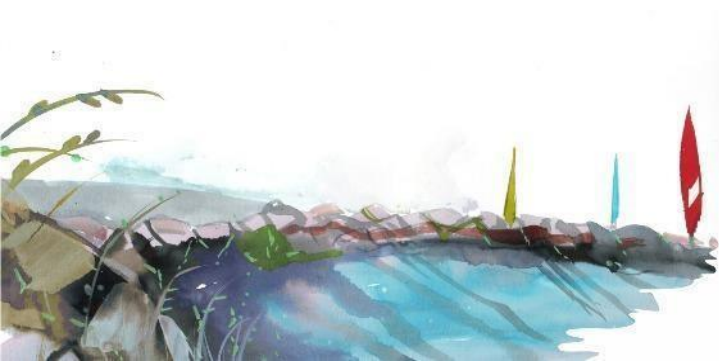
Ana Carolina Peixoto Eick¹
PPGAV, UFRGS

Resumo: O ensaio visual “Louças se Partirão: Narrativas de Impermanência” explora a relação entre escultura e performance por meio de narrativas que enfatizam a transformação constante e a efemeridade. Fundamentado na concepção de corpo proposta por Deleuze e Espinosa, investiga como materiais frágeis reagem a encontros externos — sejam físicos, como chuva ou calor, ou simbólicos, como ideias e discursos — e se convertem em movimento. As obras apresentadas (Louças I e II, Areia e Barro) destacam processos de criação e dissolução, propondo uma escultura performativa que valoriza o efêmero, a transformação e a potência do momento presente.

Palavras-chave: Escultura. Performance. Presença. Afeto.

Abstract: “Broken Vessels: Narratives of Impermanence” is a visual essay that explores the intersection of sculpture and performance through narratives highlighting constant transformation and ephemerality. Based on Deleuze and Spinoza’s conception of the body, it investigates how fragile materials respond to external encounters—physical (such as rain or heat) or symbolic (such as ideas and discourses)—and are set into motion. The presented works (Broken Vessels I & II, Sand, and Mud) foreground processes of creation and dissolution, proposing a performative sculpture that values ephemerality, transformation, and the potency of the present moment.

Keywords: Sculpture. Performance. Presence. Affect



LOUÇAS SE PARTIRÃO: NARRATIVAS DE IMPERMANÊNCIA

A afirmação *Louças se Partirão* sugere autonomia simbólica dos objetos, como se tivessem vida própria. Em minhas esculturas e performances, trabalho com louças inteiras, cacos ou momentos de quebra, simbolizando rupturas inevitáveis, independentemente de nossos esforços de controle. Mesmo quando as louças não estão materialmente presentes nos trabalhos, o simbolismo da expressão “louças se partirão” permanece e se relaciona ao conceito de “narrativas de impermanência”: narrativas visuais que expressam reações corporais a ocorrências externas, enfatizando o movimento emergente desses afetos.

André Bazin, pensador do cinema, detecta uma enorme angústia da humanidade em relação a passagem do tempo e refere-se a prática egípcia de mumificação como uma forma de salvação da efemeridade, tornando instantes eternos, o que posteriormente continuou a ser buscado através de pinturas e esculturas. Ao fixar as aparências, através de uma pintura por exemplo, se tornaria possível vencer o esquecimento e salvar o indivíduo “de uma segunda morte espiritual”. Tradicionalmente associada à permanência, a escultura no meu trabalho revela um interesse oposto: permitir que o efêmero transite e passe, destacando estados de transformação e presença. (BAZIN, 2018, p.22)

. Robert Morris define “presentidade” como a experiência espacial imediata onde o corpo está em movimento constante, já que mesmo quando parece parado, os olhos seguem em movimento, percebendo diversas imagens móveis ou estáticas. A escultura moderna, conforme discutido por Rosalind Krauss, manifesta uma consciência situada entre o repouso e o movimento, entre a passagem do tempo e o tempo capturado. Essa tensão entre mobilidade e imobilidade é essencial nas esculturas que construo, em minha prática, mesmo corpos aparentemente estáticos conduzem a reflexões sobre o movimento. (FERREIRA, COTRIM, 2006, p. 402)

De acordo com Deleuze, sobre os escritos de Espinosa, o corpo não se define por sua forma, órgãos ou funções, mas por duas dimensões complementares: primeiro, como uma rede cinética — composta por partículas em relações dinâmicas de movimento e repouso — que constitui sua identidade; segundo, como um ente dinâmico, definido pelo poder de afetar e ser afetado por outros corpos. Encontros diversos, sejam físicos (chuva, gravidade, intervenção corporal) ou imateriais (discursos, ideias), promovem movimento e transformação nos meus trabalhos.

Apresentarei a seguir, imagens retiradas de vídeos — *Louças se Partirão I e II*, *Barro e Areia* — que refletem estes assuntos. No primeiro, cacos de louças congelados com água do rio Guaíba separam-se sozinhos, produzindo som e movimento. No segundo, permito que a quebra ocorra no contato de objetos de louça com meu corpo em presença do público. Nos vídeos *Areia* e *Barro*, o processo de modelagem e dissolução (pela chuva) evidencia o ciclo entre criação e desmanche na interface entre corpo, matéria e natureza, remetendo diretamente a enchente ocorrida no Rio Grande do Sul em 2024.



Imagem 1. Nina Eick, *Louças se Partirão I*, Still do vídeo, Porto Alegre 2021. Disponível em: <https://youtu.be/CtmZE3qqBVk>



Imagem 2. Nina Eick, *Louças se Partirão II*, Performance. Porto Alegre 2023.



Imagem 3. Nina Eick, *Barro*, Still do vídeo, Porto Alegre 2025



Imagem 4. Nina Eick, *Barro*, Still do vídeo, Porto Alegre 2025



Imagem 5. Nina Eick, *Barro*, Still do vídeo, Porto Alegre 2025

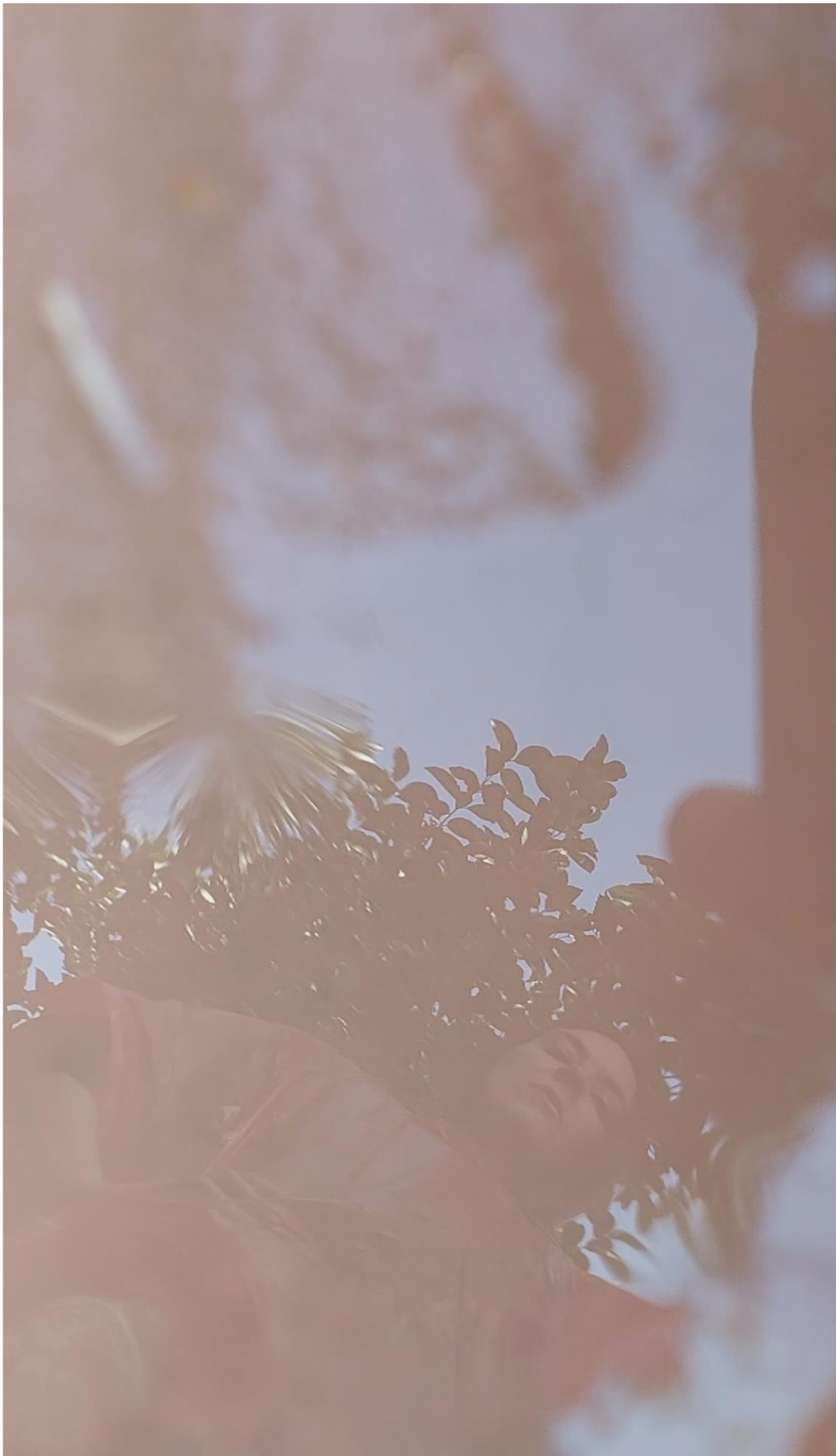


Imagem 6. Nina Eick, *Barro*, Still do vídeo, Porto Alegre 2025



Imagem 7. Nina Eick, *Areia*, Still do vídeo, Porto Alegre 2024



Imagem 8. Nina Eick, *Areia*, Still do vídeo, Porto Alegre 2024



Imagem 9. Nina Eick, *Areia*, Still do vídeo, Porto Alegre 2024



Imagem 10. Nina Eick, *Areia*, Still do vídeo, Porto Alegre 2024



Referências

BAZIN, A. *O que é o cinema?* Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. Ubu editora, 2018.

DELEUZE, G. *Espinosa Filosofia Prática*. Tradução de Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

FERREIRA, Glória; MELLO, Cecília Contrim de. (Org.) *Escritos de artistas: anos 60/70*. Tradução de Pedro Sussekind... et al. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

KRAUSS, R. E. *Caminhos da Escultura Moderna*. Tradução de Julio Fisher. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

Notas

ⁱ Nina Eick é artista (bacharel em artes visuais/2010) mestre e doutoranda em Poéticas (UFRGS) e também é atriz. Sua pesquisa aborda reações de corpos a interferências externas. Recentemente esteve presente em exposições, mostras e festivais em várias localidades brasileiras, como Manaus/AM, Salvador/BA, São Luís/MA, Brasília (com curadoria de Rogério Carvalho), e RS.